



"A vitória da inclusão"



Quando em 1998, durante uma oficina de Educação Artística, seu primeiro quadro ficou pronto, poucos acreditaram que aquela obra poderia ser sua. Sem nunca ter tido aulas de pintura, a jovem Mariana de Souza Soriano, surpreendeu professores e a família com seu dom.

Essa descoberta foi feita, quando as professoras voluntárias do MICA - Movimento Infantojuvenil Crescendo com Arte, a convite da direção da escola onde Mariana estudava, Colégio Cermac, realizaram uma oficina de pintura.





As professoras, impressionadas com a desenvoltura de Mariana com os pincéis e tintas, aconselharam a família a colocá-la numa escola de pintura, pois, com orientação, a jovem poderia desenvolver seu talento e assim tornar-se uma pessoa mais produtiva e feliz.



Naquele mesmo ano da primeira oficina de pintura em que foi descoberto seu talento, outro trabalho de Mariana obteve menção honrosa na primeira exposição da qual participou, intitulada "Arte pela Paz", realizada também pelo MICA, no antigo Centro Cultural Horto Florestal. A partir de então, não parou mais. Iniciou seus estudos de pintura na linha acadêmica, mas logo se identificou também com o estilo livre.

Em setembro de 2002 Mariana e sua pintura foram o tema de uma matéria publicada no jornal O Estado de São Paulo, no caderno Estadão Norte.

Em 2003 realizou sua primeira exposição na escola Humanitas - Núcleo de Atendimento Especializado em Educação. Em 2004 expôs seus trabalhos na Galeria do Arquivo do Estado de São Paulo e, em 2008 no Senac - Consolação, tendo sido também agraciada com menção honrosa em concursos de pintura "Salão das Águas", realizados no Centro Cultural da Marinha em São Paulo.



Hoje, aos 30 anos de idade, esta jovem artista possui um acervo de cerca de 100 quadros produzidos em tinta óleo, acrílica, guache e aquarela, desenvolvendo um trabalho único e de identidade própria, tendo como referências alguns dos principais mestres da pintura, como Van Gogh, Cézanne, Renoir e Matisse.

Até o início do mês de março deste ano, suas pinturas estarão no Museu da Pedra Grande - no Parque Estadual da Cantareira, onde Mariana pretende mostrar, a um público maior e ainda mais diverso, a sua arte, com toda a beleza de suas características especiais.